

BRASIL



Casemiro jamais perdeu na Copa com bola rolando: tem dois gols decisivos em Mundiais, lembra a resiliência de Dunga, é amigo de Ancelotti, mas cornetado por parte da torcida da Seleção Brasileira

Invicto encara controvérsia

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — Casemiro disputa a Copa do Mundo pela terceira edição consecutiva no papel de volante titular do Brasil. Iguala o feito de Dunga, intocável nas edições de 1990, 1994 e 1998. Em comum, ambos dividiam opiniões. Havia quem amasse o capitão do tetra e o odiasse. Símbolo de uma era, foi impecável na campanha do tetra com passes de trivela, liderança e pênalti convertido na final contra a Itália. Ergueu a taça xingando, desabafando — e foi criticado por ir na contramão dos gestos de Mauro, Bellini e Carlos Alberto Torres. Houve a Era Dunga. Estamos na Era Casemiro há três edições. Entre tapas e beijos, o dono da camisa 5 divide opiniões, mas uma estatística quase despercebida impõe respeito. O capitão sem braceira coleciona 12 jogos em Copa do Mundo. O Brasil jamais perdeu com bola rolando tendo Casemiro dentro das quatro linhas. Quando caiu contra a Bélgica, em 2018, ele cumpria suspensão. Foi substituído por Fernandinho. Na derrota para Camarões, Tite poupou o xodó e Fabinho jogou do início ao fim. Em 2022, a Croácia venceu nos pênaltis.

Para Carlo Ancelotti, não importa se metade do Brasil aprecia e a outra metade detesta Casemiro. Ele gosta e ponto. Tem o cabeça de área como homem de confiança. Morrerá abraçado com ele na Copa se for preciso. Cordão de três dobras não se arrebeenta fácil. O paulista de São José dos Campos fez parte de um meio de campo inesquecível de Ancelotti. Jogava com o croata Luka Modric e o alemão Toni Kroos. A confiança vem do Real Madrid, mas também do histórico de Casemiro em Copas. Em 2022, ele fez o gol da vitória contra a Suíça na segunda rodada da fase de grupos. Na segunda-feira passada, o Brasil explorou uma das qualidades do jogador revelado pelo São Paulo para virar o jogo. Com 1,85m, ele usou a cabeça para completar o cruzamento milimétrico do zagueiro disfarçado de lateral-esquerdo Gabriel Magalhães. Uma mudança de posicionamento estancou a sangria de gols do Brasil. A Seleção iniciou a campanha com uma sequência de seis gols sofridos. Casemiro estava

Instagram/Reprodução



Conversa ao pé do ouvido: o meia Casemiro e o técnico Ancelotti durante a difícil partida contra o Japão

saindo mais para o jogo, assumindo o papel de meia — e não de volante — na qual se sente mais confortável. Bastou o italiano recuá-lo para atuar entre Marquinhos e Gabriel Magalhães e a estabilidade voltou contra o Haiti e a Escócia. O primeiro tempo ruim contra o Japão enfureceu parte da torcida — a mesma que gritou gol dele no início da reação contra o Japão. Casemiro tenta fechar na Copa de 2026 um ciclo incrível da geração de 1992. Em 2011, conquistou o Sul-Americano Sub-20 com Danilo, Alex Sandro e Neymar. Naquele mesmo ano, ganhou a Copa do Mundo Sub-20 na Colômbia. O corpo marcado pelas eliminações

contra a Bélgica, em 2018, e a Croácia, em 2022, ensinaram a responder às críticas na bola. Há uma outra semelhança com a Era Dunga. O capitão do tetra sumiu das convocações depois de 1990. Recebeu a culpa de não ter parado Maradona antes do passe do gênio para Caniggia. Casemiro não cometeu falta em Modric no início do contra-ataque letal da Croácia na prorrogação das quartas de final de 2022. Iniciou o ciclo sendo chamado por Ramon Menezes e Fernando Diniz, mas caiu no esquecimento com Dorival Júnior. Coube a Carlo Ancelotti reinseri-lo no grupo. Antes da Copa de 1994, Paulo Roberto Falcão deixou

Dunga de lado. Carlo Alberto Parreira apostou na volta dele. “Uma das maiores resiliências nesse ciclo foi querer voltar, querer ajudar o Brasil, a Seleção. E claro, jogar mais uma Copa do Mundo. Foi uma grande resiliência voltar, estar no grupo”, disse na entrevista coletiva na Granja Comary ao ser o primeiro a se apresentar. Ao contrário da turma do helicóptero, ele subiu a Região Serrana do Rio de carro até a Granja Comary. Influente no grupo, bancou pelo menos duas convocações. Sugeriu Fabinho como estepe e fez lobby pela convocação do amigo Neymar. Adotou Endrick nos treinos depois de uma declaração polêmica sobre

BRASIL COM CASEMIRO EM CAMPO

Copa de 2018
1 x 1 Suíça
2 x 0 Costa Rica
2 x 0 Sérvia
2 x 0 México
Copa de 2022
2 x 0 Sérvia
1 x 0 Suíça
4 x 1 Coreia do Sul
1 x 1 Croácia
Copa de 2026
1 x 1 Marrocos
3 x 0 Haiti
3 x 0 Escócia
2 x 1 Japão
*Cumpriu suspensão contra a Bélgica nas quartas de 2018
**A Croácia avançou nos pênaltis nas quartas de 2026

o jovem atacante de 19 anos e dá moral aos mais jovens. “Acho que é importante falar dos jogadores que vêm entrando. O Endrick entrou bem, o Martinelli é outro jogador... o Rayan, que vem substituindo o grande Raphinha. Esse é o espírito e esse é o grupo para se ganhar o Mundial”, prega o camisa 5. Casemiro tem uma missão difícil nas oitavas de final contra a Noruega. Evitar mais um cartão amarelo. Se o Brasil avançar e ele for punido, reviverá o fantasma de 2018, quando ficou fora das quartas de final contra a Bélgica. O volante acumula cinco cartões em Copas. Está a um de igualar Cafu, o recordista do país. O técnico italiano não está nem aí para isso. Com ou sem Casemiro em campo, continuará cochichando ao pé do ouvido dele como na imagem publicada ontem nas redes sociais para comemorar a virada contra o Japão. “Orgulhoso pelo trabalho, qualidade e pela fé desse time. Agora, é hora de focar na recuperação e na preparação para o próximo desafio. Vamos juntos!”, publicou na legenda.

DRIBLE DE CORPO NA COPA



Marcos Paulo Lima

França não falha como o Brasil

Cobri três jogos da França nesta Copa. Cada vez que saio do estádio, tenho a sensação de que pintou a campeã. Sim, ainda é cedo, como diz a canção do Legião Urbana, mas o timeço do Didier Deschamps caminha para deixar um outro presente nos Estados Unidos. A Estátua da Liberdade foi um mimo francês a Nova York, pertinho do MetLife Stadium, palco da vitória por 3 x 0 contra a Suécia e da final em 19 de julho. A liberdade para Mbappé, Olise, Dembélé, Barcola e companhia se divertirem jogando bola contrasta com o riso fácil do técnico Didier Deschamps a cada plasticidade dos lances construídos pela turma dele. O momento da França — e de Deschamps — lembra o Brasil de 20 anos atrás. Em 1994, Carlos Alberto Parreira era acusado de levar uma Seleção retranqueira, pragmática, sem diversão e arte ao tetra na primeira Copa disputada nos Estados Unidos. Ele voltou ao cargo em 2006 disposto a fazer tudo ao contrário. Reuniu Cafu, Roberto Carlos, Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Adriano e Ronaldo no time titular. O banco ostentava Robinho, Juninho Pernambucano, o jovem Fred. O título na Copa das Confederações de 2005, com goleada por 4 x 1 contra a Argentina, encantou o planeta. A falta de foco no que interessava, o hexa no ano seguinte, na Copa do Mundo, foi castigada por uma França envelhecida. Deschamps levou a França ao bi em 2018, mas é criticado justamente pelo estilo de jogo daquela seleção. A sensação era de que tinha potencial para mais, porém jogava travada, com o freio de mão puxado. Assim como Parreira, o técnico tenta fazer tudo ao contrário. Em 1886, a escultura de Frédéric Auguste Bartholdi foi inaugurada em Nova York como um presente oficial do povo francês aos EUA em celebração ao centenário da Independência norte-americana e à aliança histórica entre as duas nações. Cento e quarenta anos depois, o artista Deschamps caminha para concluir a última obra autoral como técnico da França, justamente nos arredores de Nova York. Liberdade para jogar, encantar, arrancar suspiros, é o mantra de uma seleção cada vez mais cotada a virar estátua em algum canto do MetLife Stadium depois de 19 de julho, quando a Independência dos EUA celebra 250 anos. Em 2006, o Brasil cometeu o pecado do desperdício — e paga caro por isso há cinco Copas. A França, não. Está focada no tri!

Treino abre disputa pela vaga de Paquetá

O técnico Carlo Ancelotti e o departamento médico da Seleção não têm um dia de paz. Menos de 24 horas depois da classificação de virada contra o Japão, as atenções se voltaram novamente para o setor liderado pelo médico Rodrigo Lasmar. Lucas Paquetá se junta a Raphinha na lista dos pacientes em recuperação. Depois de repetir a escalção pela primeira vez, o treinador italiano fará pelo menos uma mudança obrigatória. A informação oficial da CBF é de que uma exame de imagem confirmou lesão muscular na região posterior da coxa direita. O boletim diz, ainda, que Paquetá seguirá um protocolo de tratamento intensivo, acompanhado pela equipe médica da Seleção, visando a recuperação e o retorno no menor tempo possível.

Nos bastidores, porém, há dúvidas quanto ao aproveitamento do meia no restante da Copa. O tempo de recuperação seria de três a quatro semanas. Faltam praticamente 18 dias para o fim do torneio e Paquetá travaria uma luta insana pelo retorno aos gramados na final, em 19 de julho, se o Brasil chegar até lá. A ordem, a partir de hoje, é escolher o substituto de Lucas Paquetá para o duelo de domingo contra a Noruega, às 17h, no MetLife Stadium, em Nova Jersey. Danilo Santos seria o substituto natural. Inclusive, era favorito a jogar com Bruno Guimarães e Casemiro no meio de campo antes de a Copa começar. Há outras possibilidades. Uma delas, o recuo de Matheus Cunha para o setor de criação, com Casemiro

e Bruno Guimarães. Consequentemente, Carlo Ancelotti abriria uma vaga no comando do ataque, ao lado Rayan e de Vinicius Junior. Como é um jogo pesado contra um adversário forte fisicamente e com média de altura alta, Igor Thiago seria uma opção para as disputas com os grandalhões noruegueses. Uma hipótese mais remota é a utilização de Endrick ou Neymar como falso 9 para aumentar a preocupação da defesa com a movimentação no ataque brasileiro. Sem Paquetá, Carlo Ancelotti perde uma importante conexão do meio de campo com o ataque. O meia deu passe para o gol de Vinicius Junior contra o Haiti. Era quem mais buscava o artilheiro do Brasil entre os homens de construção. (MPL)



Rafael Ribeiro/CBF

O meia Danilo Santos e o atacante Igor Thiago: opções para o time



Holanda

Um dia depois da eliminação da seleção holandesa na Copa do Mundo, o técnico Ronald Koeman anunciou demissão. “Ontem à noite tomei a decisão de encerrar minha etapa como técnico da seleção holandesa”, escreveu Koeman em rede social. O ex-zagueiro de 63 anos estava no cargo desde 2023, depois de uma primeira passagem entre 2018 e 2020.



Espanha

O astro da seleção espanhola, Lamine Yamal, que vem aumentando gradualmente o tempo de jogo pela ‘Rojá’ desde o início da Copa do Mundo, à medida que recupera a forma física após uma lesão muscular, afirmou, ontem, que está em condições de jogar os 90 minutos contra a Áustria, na fase de mata-mata, amanhã. “Sim, posso jogar 90 minutos”, disse.



Irã

Eliminada na última rodada da fase de grupos da Copa do Mundo, a seleção do Irã deixou Tijuana, ontem, sob aplausos de torcedores mexicanos que haviam ido prestar uma última homenagem antes do retorno da equipe a Teerã. Pouco mais de 150 pessoas se reuniram em frente ao hotel do ‘Team Melli’ na esperança de conseguir autógrafos.



Portugal

Recém-contratado pelo Real Madrid, o meia Bernardo Silva evitou, ontem, qualquer polêmica sobre ter ficado no banco de reservas nas duas últimas partidas de Portugal na Copa, após ter sido titular na estreia. “Estou pronto para ajudar a seleção no que quer que seja. Seja como titular, seja jogando cinco minutos, seja no banco de reservas”, afirmou.



Alemanha

A imprensa alemã foi implacável após a eliminação da ‘Mannschaft’ na Copa, descrevendo os acontecimentos de segunda-feira como “mais um pesadelo para o futebol alemão”, depois da derrota nos pênaltis para o Paraguai. “Uma eliminação vexatória. Desperdiçamos três pênaltis”, lamentou o jornal alemão Bild.



Celebridades

A Copa nos EUA atraiu para as arquibancadas celebridades de Hollywood, da música e de outros esportes, o que especialistas consideram uma estratégia de ativação de marca e impulso das transmissões televisivas. Nos estádios estadunidenses, já desfilaram Paris Hilton, Leonardo DiCaprio, Katy Perry, Shakira, Brad Pitt e outros.